

Boletim nº 2 da Crise Financeira no Brasil

Adriana Maria Giuberti¹

Este segundo informe de continuidade dos efeitos da crise internacional na economia brasileira se propõe a trazer uma análise sucinta sobre a evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho, tendo em vista que, no que se refere a postos de trabalho, nossa economia não apresenta mais os efeitos da crise financeira internacional. A intenção é fazer uma análise dos referidos indicadores considerando o último trimestre de 2008, quando foram percebidos os primeiros impactos da crise no mercado de trabalho, e o último trimestre de 2009, o qual confirma a retomada da atividade econômica, com geração de postos de trabalho e diminuição do desemprego.

Quando o Brasil foi atingido pela crise econômica internacional, no terceiro trimestre de 2008, a economia encontrava-se em franca expansão. O contexto macroeconômico estava bastante favorável, o crescimento do PIB estava em 6,8%, a taxa de inflação dentro da meta estabelecida e a relação dívida/PIB em ampla redução. Além disso, o fortalecimento da demanda interna, favorecido pelo aumento real da massa salarial, e a expansão das operações de crédito e dos investimentos, contribuíram de modo significativo para o crescimento econômico do período.

O desempenho do mercado de trabalho em 2008 foi bastante satisfatório, dando prosseguimento à trajetória de recuperação iniciada em 2004. Tal desempenho fez a economia atingir seu melhor momento na década: menor taxa de desemprego, maior nível de ocupação, menor grau de informalidade, maior patamar de rendimentos reais, entre outros indicadores.

A redução do crédito em nível mundial, decorrente da crise financeira internacional, comprometeu a continuidade do círculo virtuoso de crescimento econômico por qual passava a economia brasileira. Tal arrefecimento desencadeou efeitos perversos sobre o mercado de trabalho. De acordo com o Cadastro Geral de

¹ Coordenadora do Mercado de Trabalho do MTE, Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília e Pós-Doutora pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Empregados e Desempregados (CAGED), de novembro de 2008 a janeiro de 2009, foram destruídos em torno de 800 mil postos de trabalho formal.

Considerando as condições macroeconômicas favoráveis, bem como o fortalecimento do mercado interno e, também, grandes investimentos governamentais, a exemplo do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a economia brasileira apresentou os primeiros sinais de retomada já no primeiro semestre de 2009, ao contrário da maioria dos países atingidos pela crise.

Para atingir o objetivo a que se propõe, este informe está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A primeira seção traz uma análise dos principais indicadores do mercado de trabalho; a segunda seção apresenta a evolução do emprego formal; a terceira traz uma análise do perfil dos desempregados e, por fim, a quarta seção apresenta os resultados das políticas adotadas pelo governo brasileiro frente à crise.

Análise dos Principais Indicadores do Mercado de Trabalho

A análise dos principais indicadores do mercado de trabalho será feita com base na Pesquisa Mensal de Emprego (PME) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cabe ressaltar que sua abrangência não é nacional, contudo, contempla as seis principais regiões metropolitanas do País. Essa pesquisa é amplamente difundida e utilizada, e é considerada um indicativo ágil dos efeitos da conjuntura econômica sobre o mercado de trabalho, além de atender outras necessidades importantes para o planejamento socioeconômico do País.

De acordo com os resultados da pesquisa, verificou-se que as transformações que vinham ocorrendo no mercado de trabalho nos últimos anos seguiram sob alguns aspectos, evoluindo em 2009. Os indicadores que traduzem a situação da mão de obra, da desocupação, do poder de compra através do rendimento do trabalho, do trabalho com carteira assinada, das diferenças de gênero e cor, do nível de instrução, das relações de trabalho e da contribuição para a previdência social etc., foram analisados minuciosamente e mostram que, em 2009, o mercado de trabalho para o conjunto das seis regiões abrangidas pela PME, manteve o comportamento de evolução positiva ainda que tenha sido observada desaceleração de alguns indicadores em relação a 2008. Nesta seção apresentaremos os indicadores que sinalizam esse resultado.

Por oportuno, iniciaremos apresentando o Produto Interno Bruto (PIB) com vistas a contemplar o cenário macroeconômico do período. Esses indicadores são disponibilizados pela pesquisa Contas Nacionais Trimestrais, também, do IBGE.

Tabela 1

PERÍODO DE COMPARAÇÃO	PIB
4º tri 09 / 3º tri 09	2,0%
4º tri 09 / 4º tri 08	4,3%
2009/2008	-0,2%
VALORES CORRENTES	3.143
ANO 2009 (R\$)	bilhões

Como pode ser verificado na tabela 1, o produto interno bruto (PIB) a preços de mercado cresceu, em volume, 2,0% na comparação do quarto trimestre de 2009 contra o

terceiro trimestre do mesmo ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com o quarto trimestre de 2008, o PIB cresceu 4,3%. No acumulado do ano de 2009, em relação ao mesmo período de 2008, o PIB variou -0,2%, refletindo o cenário de crise internacional. Ressalta-se que a taxa acumulada em 12 meses acelerou até atingir o pico de 6,6% no terceiro trimestre de 2008. Em seguida, houve desaceleração, chegando a -1,0% no terceiro trimestre de 2009 e fechando o ano em -0,2%.

Em valores correntes, o PIB de 2009 alcançou R\$ 3.143 bilhões e o PIB per capita ficou em R\$ 16.414, sofrendo uma queda de 1,2%, em volume, em relação a 2008.

Tabela 2
Indicadores do Mercado de Trabalho – pessoas de 15 anos ou mais.

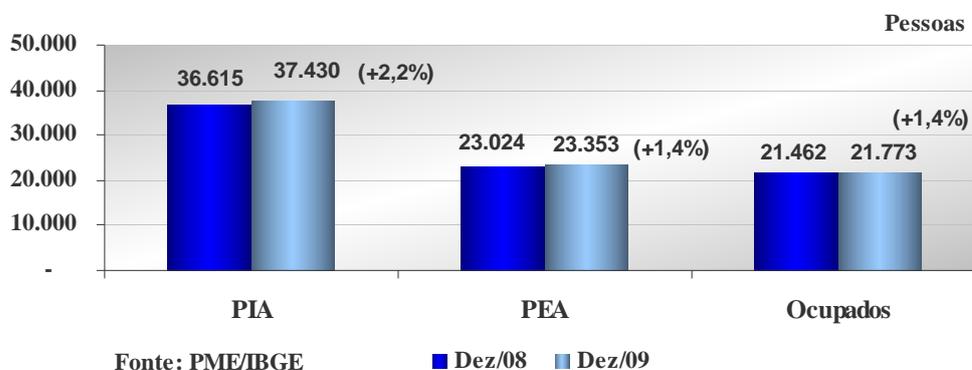
Indicadores	2008			2009		
	out	nov	dez	out	nov	dez
PIA	36.556	36.494	36.615	37.291	37.313	37.430
% (09/08)				2,0%	2,2%	2,2%
PEA	23.248	23.162	23.024	23.211	23.265	23.353
% (09/08)				-0,2%	0,4%	1,4%
Ocupados	21.514	21.412	21.462	21.467	21.559	21.773
% (09/08)				-0,2%	0,7%	1,4%
Desempregados	1.735	1.750	1.561	1.744	1.707	1.580
% (09/08)				0,5%	-2,5%	1,2%
Taxa de Atividade	63,6	63,5	62,9	62,2	62,4	62,4
Nível de Ocupação	58,9	58,7	58,6	57,6	57,8	58,2
Taxa de Desemprego	7,5	7,6	6,8	7,5	7,3	6,8

Fonte: PME/IBGE

Considerando o agregado das seis regiões metropolitanas pesquisadas, verifica-se que, na comparação mensal, a população em idade ativa (PIA), a população economicamente ativa (PEA) e os ocupados, nos meses de novembro e dezembro de 2009, apresentaram variação positiva, frente aos resultados apresentados no mesmo período de 2008. Na comparação anual, ou seja, dezembro de 2009 em relação a dezembro de 2008, foi registrada alta de 2,2% da PIA. Em relação à PEA, foi verificado acréscimo de 1,4%, ou seja, em um ano, entraram na força de trabalho aproximadamente 329 mil pessoas de 15 anos ou mais de idade. Quanto ao contingente de ocupados em 2009, foi verificado acréscimo, também, de 1,4%, em relação a

dezembro de 2008, este incremento correspondeu a 311 mil pessoas a mais no mercado de trabalho durante o ano de 2009.

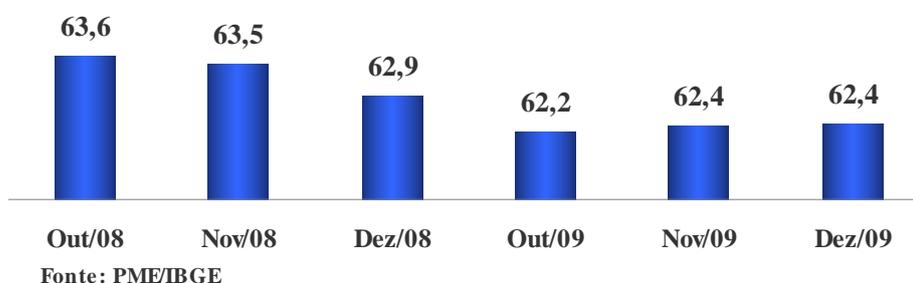
Gráfico 1
PIA, PEA e Ocupados - Dez 09/Dez 08



A taxa de atividade e o nível de ocupação, no conjunto das seis regiões, estimadas no último trimestre de 2008, apresentaram tímidas reduções, como pode ser observado na tabela 2. Até o terceiro trimestre de 2008, o mercado de trabalho estava aquecido e, apesar dos efeitos da crise terem começado a se fazer sentir em outubro, esses indicadores não apresentaram reduções significativas. Em 2009, tanto a taxa de atividade quanto o nível de ocupação apresentaram variações positivas, apesar de inferiores às taxas apresentadas no último trimestre de 2008.

A taxa de atividade, estimada em 62,4% em dezembro de 2009, apresentou estabilidade em relação a de novembro e, queda de 0,5% em relação à taxa de dezembro de 2008.

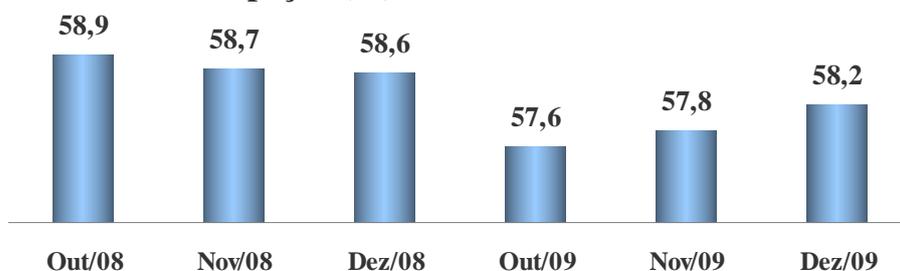
Gráfico 2
Taxa de Atividade (%)



Considerando o nível da ocupação, estimado em 58,2% em dezembro de 2009, os resultados indicaram acréscimo de 0,4% em relação ao mês anterior e, queda 0,4%

em relação a dezembro de 2008. Há que se ressaltar que, o nível de ocupação no último trimestre de 2008, apresentou os melhores níveis já registrados, desde o início da pesquisa. Desta feita, considerando as adversidades decorrentes da crise internacional, os resultados de 2009 são considerados muito bons.

Gráfico 3
Nível de Ocupação (%)



Fonte: PME/IBGE

Com relação à taxa de desemprego, estimada 6,8% em dezembro de 2009, observou-se queda de 0,5% em relação a novembro de 2009 e, estabilidade frente ao resultado de dezembro de 2008. Considerando os resultados dos dois trimestres, na comparação mensal, foi verificada estabilidade nos meses de outubro e dezembro dos dois anos. Já o mês de novembro de 2008, com uma taxa de 7,6%, foi superior em 0,3%, em relação à de novembro de 2009 e, 0,8% maior que a taxa de dezembro de 2008 e 2009, o que pode estar relacionado com os efeitos da crise financeira internacional.

Gráfico 4
Taxa de Desemprego (%)



Fonte: PME/IBGE

Grupamentos de Atividade:

Tabela 3²

Distribuição da população ocupada por grupamentos de atividade (%)

Pessoas de 15 anos ou mais

Grupamentos de atividade	out/08	nov/08	dez/08	out/09	nov/09	dez/09
Comércio, reparação de veículos	19,18	19,16	19,64	19,04	19,04	19,30
Outros serviços	17,25	17,17	17,39	16,98	17,34	17,46
Indústria extrativa e de transformação	16,91	17,25	16,79	17,18	16,80	16,63
Administração pública, defesa,	16,13	16,28	16,07	15,84	15,93	15,68
Intermediação financeira ..	15,00	14,68	14,97	15,45	15,15	14,94
Construção	7,33	7,41	7,33	7,30	7,48	7,60
Serviços domésticos	7,62	7,54	7,31	7,67	7,65	7,81
Outras atividades	0,58	0,52	0,51	0,55	0,59	0,58

Fonte: PME - IBGE

Quanto à distribuição dos ocupados por grupamentos de atividade, foi verificado que em 2009 não houve alteração significativa entre os grupamentos que se destacaram em 2008.

Conforme resultados apurados pela pesquisa, o setor de atividade que registrou o maior número de pessoas ocupadas em dezembro de 2009 foi o *Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis*, com 19,30% do total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho, seguido pelos setores de *Outros serviços* (17,46%), *Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (16,63%), *Administração Pública, defesa, seguridade social, educação, saúde e serviços sociais* (15,68%) e *Intermediação financeira e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados à empresa* (14,94%).

² Detalhamento dos Grupamentos de Atividades:

Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis;

Outros serviços - alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicações, limpeza urbana, atividades associativas, recreativas, culturais e desportivas, serviços pessoais;

Indústria extrativa e de transformação e produção e distribuição de eletricidade, gás e água;

Construção;

Intermediação Financeira, serviços prestados a empresas, aluguéis, atividades imobiliárias;

Administração Pública, educação, saúde, serviços sociais, defesa e seguridade social;

Serviços domésticos;

Outras atividades - são as atividades que não se enquadraram nos grupamentos acima.

Tabela 4**Distribuição da população ocupada por grupamentos de atividade (valores absolutos)****Pessoas de 15 anos ou****Em mil**

Grupamentos de atividade	out/08	nov/08	dez/08	out/09	nov/09	dez/09	out 09/08	nov 09/08	dez 09/08
Comércio, reparação de	4.127	4.103	4.214	4.088	4.105	4.201	-0,9	0,0	-0,3
Outros serviços	3.712	3.676	3.733	3.645	3.738	3.803	-1,8	1,7	1,9
Indústria extrativa e de	3.639	3.693	3.603	3.688	3.623	3.620	1,4	-1,9	0,5
Administração pública,	3.471	3.485	3.449	3.400	3.435	3.414	-2,0	-1,4	-1,0
Intermediação financeira	3.227	3.143	3.212	3.316	3.267	3.252	2,8	3,9	1,2
Construção	1.576	1.587	1.574	1.566	1.613	1.656	-0,6	1,6	5,2
Serviços domésticos	1.639	1.614	1.569	1.646	1.649	1.701	0,4	2,2	8,4
Outras atividades	124	111	109	119	128	127	-4,1	15,8	16,3
TOTAL	21.514	21.412	21.462	21.467	21.559	21.773	-0,2	0,7	1,4

Fonte: PME/IBGE

Os setores que cresceram frente aos resultados de 2008, foram:

Outros serviços: na análise mensal, os meses de novembro e dezembro de 2009, apresentaram crescimento de 1,7% e 1,9%, respectivamente, frente aos resultados apresentados em 2008.

Intermediação financeira: na análise mensal, os três meses do último trimestre de 2009, apresentaram crescimento de 2,8%, 3,9% e 1,2%, respectivamente, frente aos três últimos meses de 2008.

Construção: na análise mensal, os meses de novembro e dezembro de 2009, apresentaram crescimento de 1,6% e 5,2%, respectivamente, frente aos resultados apresentados em 2008.

Serviços domésticos: no último trimestre de 2009, todos os meses apresentaram crescimento frente ao resultado do último trimestre de 2008. Conforme a pesquisa, houve crescimento de 0,4% em outubro, 2,2% em novembro e 8,4% em dezembro, em confronto com os resultados de 2008.

Outras atividades: em novembro de 2009, cresceu 15,8% em confronto com novembro de 2008. Em dezembro de 2009, o crescimento foi da ordem de 16,3%, frente a dezembro daquele ano.

O grupamento comércio não apresentou variações significativas e a Administração pública apresentou leve redução frente aos resultados do último trimestre de 2008.

Distribuição da população ocupada por posição na ocupação - Pessoas de 15 anos ou mais Em mil

Posição na ocupação	out/08	nov/08	dez/08	out/09	nov/09	dez/09	out 09/08	nov 09/08	dez 09/08	% médio
Empregados com carteira de trabalho assinada	9.922	9.881	9.984	9.133	10.012	10.133	-7,9%	1,3%	1,5%	-1,7%
Empregados sem carteira de trabalho assinada	3.183	3.137	3.110	2.717	3.045	3.079	-14,6%	-2,9%	-1,0%	-6,3%
Militar ou empregado pelo regime jurídico único	1.653	1.659	1.641	1.466	1.620	1.611	-11,3%	-2,3%	-1,8%	-5,2%

Fonte: PME/IBGE

No que diz respeito à distribuição da população ocupada segundo a posição na ocupação, o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada apresentou elevação nos três últimos meses de 2009. Na comparação mensal com o último trimestre de 2008, foi verificado que o mês de outubro de 2009 frente ao resultado do mês de outubro de 2008 apresentou uma redução da ordem de 7,9% no número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada. Contudo os meses de novembro e dezembro de 2009 apresentaram variação positiva frente aos mesmos meses de 2008, ou seja, houve crescimento de 1,3% e 1,5%, respectivamente. Considerando o resultado de dezembro de 2009 frente ao de dezembro de 2008, foi verificado, em valores absolutos, aproximadamente, 149 mil novos contratos com carteira assinada. Quanto aos empregados sem carteira de trabalho assinada, o último trimestre de 2009 em confronto com o último trimestre de 2008, apresentou redução em todos os meses.

Análise do Emprego Formal

Para análise do emprego formal serão utilizados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O referido cadastro constitui fonte de informação de âmbito nacional, de periodicidade mensal e demonstra a movimentação das admissões e desligamentos dos trabalhadores regidos pela CLT, além de outros indicadores.

De acordo com o CAGED, em 2009, foram gerados praticamente um milhão de empregos celetistas, equivalentes ao aumento de 3,11% em relação ao estoque de dezembro de 2008 (32.005.909). Esse resultado pode ser considerado bastante favorável, tendo em vista as adversidades impostas pela crise financeira internacional. Na série histórica de dezoito anos do CAGED, esse saldo constituiu o sexto melhor desempenho, tendo superado quase todas as previsões realizadas durante o primeiro semestre do ano.

Em dezembro de 2009, ocorreu uma queda do emprego de 1,24% em relação ao mês anterior, resultante do declínio de 415.192 postos de trabalho, devido principalmente à presença de fatores sazonais.

Tradicionalmente, os dados do CAGED evidenciam uma marcada sazonalidade negativa (entressafra agrícola, término do ciclo escolar, esgotamento da bolha de consumo no final do ano, fatores climáticos) no mês de dezembro, que permeia quase todos os subsetores de atividade econômica e Unidades da Federação, em razão do encadeamento do desempenho negativo dos diversos segmentos. O comportamento do emprego no mês de dezembro também é alimentado por fatores conjunturais que amenizam ou acentuam a sazonalidade negativa presente no referido mês.

No recorte setorial, foi verificada expansão quase generalizada, com sete dos oito setores de atividade econômica evidenciando elevação do contingente de trabalhadores em 2009.

Em números absolutos, os destaques foram:

Serviços: +500.177 postos (+3,93%)

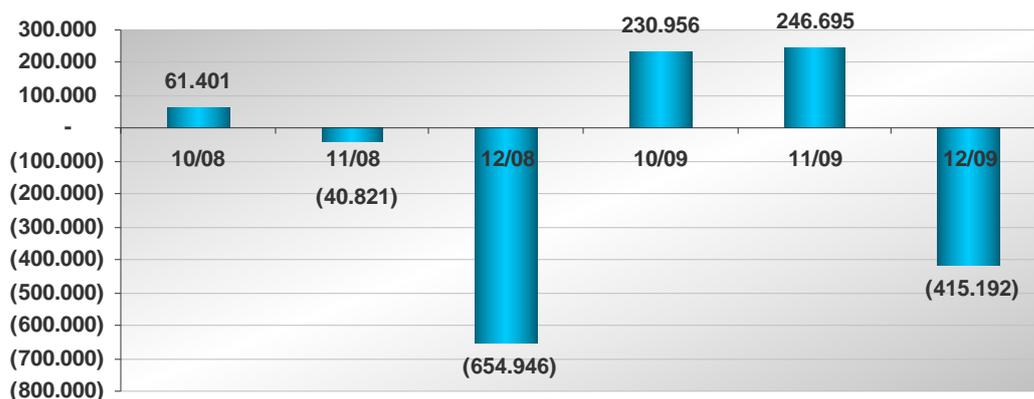
Comércio: +297.157 postos (+4,20%)

Construção Civil: +177.185 postos (+9,17%), o segundo melhor saldo da série do CAGED, e a maior taxa de crescimento entre todos os setores

Indústria de Transformação: +10.865 postos (+0,15%), saldo positivo no acumulado de doze meses, pela primeira vez, desde fevereiro de 2009.

Agricultura: -15.369 postos (-0,99%) foi o único setor que registrou queda no emprego formal.

Gráfico 5
Empregos Gerados - IV Trimestre de 2008 e 2009



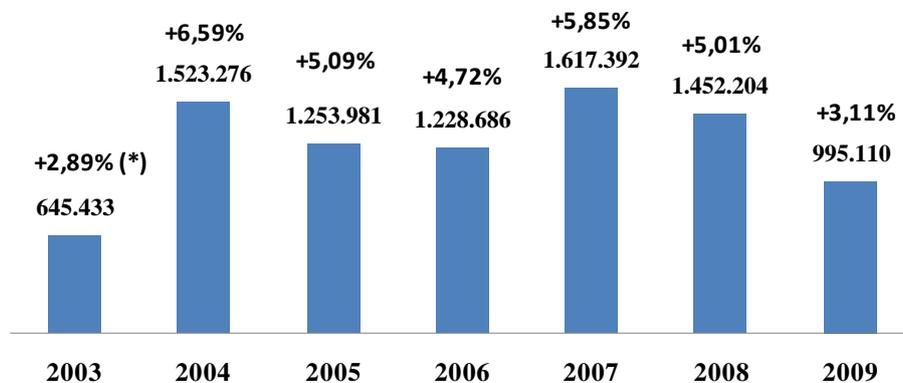
Fonte: Caged/MTE

Considerando que o mercado de trabalho, no último trimestre de 2008, foi fortemente atingido pela crise financeira internacional, os resultados do último trimestre de 2009, mostram a retomada do crescimento da geração de emprego. Depois de três meses consecutivos de perdas líquidas de postos de trabalho, iniciado em novembro de 2008, o mês de fevereiro de 2009 começou a apresentar uma tímida geração de emprego. Desde então, foi crescente a geração de postos de trabalho. A partir do segundo semestre de 2009, mais precisamente em agosto, estavam sendo gerados, em média, mais de 220 mil postos por mês. Estes números confirmaram a retomada da atividade econômica e o aquecimento do mercado de trabalho, o qual fechou o ano de 2009 com a geração de praticamente um milhão de empregos celetistas.

A título de evitar distorções ou incompreensões acerca dos resultados apresentados pelas pesquisas (IBGE e CAGED) no que tange ao número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada cabe esclarecer que as diferenças apresentadas ocorrem em função das divergências metodológicas de cada pesquisa.

Gráfico 6

Comportamento do Emprego Formal 2003 a 2009



Fonte: CAGED

(*) Percentual de crescimento do emprego formal em relação ao estoque de assalariados formais de dezembro do ano anterior.

Características do Desemprego

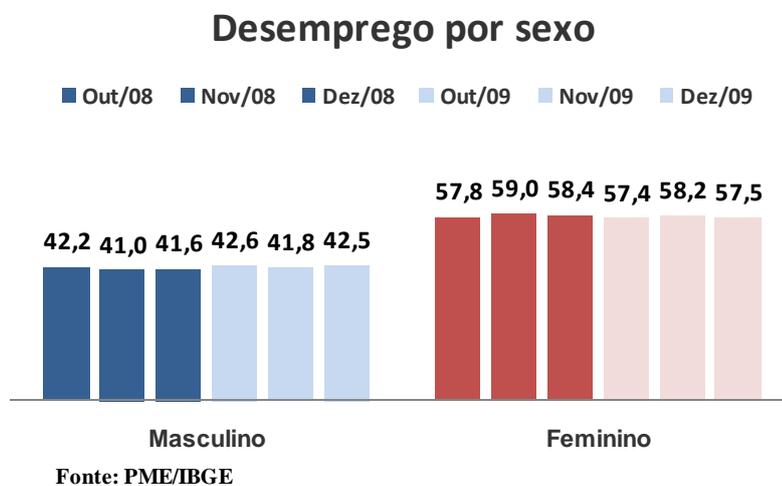
A tabela a seguir mostra a evolução da taxa de desemprego, considerando algumas características.

Tabela 6

População Desempregada (%)	2008			2009		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez
Sexo						
Masculino	42,2	41,0	41,6	42,6	41,8	42,5
Feminino	57,8	59,0	58,4	57,4	58,2	57,5
Faixa etária						
15 a 17 anos	7,6	7,5	6,8	6,7	7,4	6,7
18 a 24 anos	35,3	33,7	32,9	35,6	33,7	34,7
25 a 49 anos	49,6	51,5	53,4	50,2	50,4	49,7
50 anos ou mais	7,0	6,7	6,6	7,0	8,0	8,1
Anos de estudo						
Sem Instrução e menos de 8 anos	22,1	22,9	21,6	19,8	19,1	20,9
8 a 10 anos	25,6	25,5	25,1	24,4	25,0	23,4
11 anos ou mais	52,3	51,6	53,3	55,8	55,9	55,7

Fonte: PME/IBGE

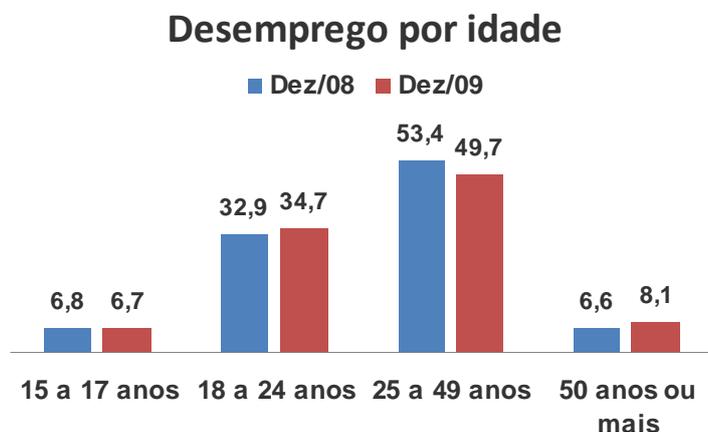
Gráfico 7



Considerando os dados da tabela 6, destacamos os seguintes pontos: Quanto à variável sexo, verifica-se que tanto no último trimestre de 2008, quanto no de 2009, o contingente de desempregados era formado por um número significativo de mulheres. Em média, 60% daqueles que estavam em busca por uma ocupação era mulher. Estudo realizado sobre o impacto da crise de 2008 sobre as mulheres evidencia que, além da histórica desigualdade que as mulheres enfrentam no mercado de trabalho, elas foram as mais atingidas pela desocupação decorrente dos efeitos da crise. Um ponto que vale ser destacado é que, na comparação mensal entre os dois trimestres, houve redução da participação da mulher no total de desempregados. Em dezembro de 2009, a participação da mulher correspondia a 57,5% do total de desempregados, em dezembro de 2008, a participação era de 58,4%, ou seja, maior que a de 2009.

No recorte dos desempregados por faixa etária, verifica-se que, nos dois trimestres analisados, em média, 50% deste contingente era composto por pessoas entre 25 e 49 anos, não obstante a também expressiva composição dos jovens entre 18 e 24 anos, que na média corresponderam a 33% dos desempregados, no período considerado.

Gráfico 8



No último trimestre de 2008, houve redução da participação dos jovens de 18 a 24 anos no grupo dos desempregados. Em outubro, este contingente representava 35,3% do total de desempregados, em dezembro caiu para 32,9%. Em 2009, o início do último trimestre também apresentou retração, contudo, em dezembro houve uma tímida elevação. Quanto às pessoas de 25 a 49 anos, ao contrário das pessoas de 18 a 24 anos, houve aumento da participação deste contingente no total de desempregados, no último trimestre de 2008. Nos três últimos meses de 2009, a participação deste grupo permaneceu estável, apresentando retração em dezembro, passando de 50,4% em novembro para 49,7% em dezembro de 2009.

Quanto a variável anos de estudo, a pesquisa mostra que mais de 50% dos desempregados possuem 11 anos ou mais de estudo. Segundo a pesquisa, aqueles que tinham de 8 a 10 anos de estudo, no último trimestre de 2008, apresentaram uma tímida retração na participação no grupo dos desempregados. Em 2009, foi verificado que na análise mensal e na anual, frente a 2008, também houve redução na participação deste grupo no contingente de desempregados. As pessoas com 11 anos ou mais de estudo apresentaram em 2009, na análise mensal e anual, aumento na participação no contingente de desempregados. Já as pessoas sem instrução e com menos de 8 anos de estudo, segundo a pesquisa, apresentaram em 2009, na análise mensal e anual, redução na participação no contingente de desocupados.

Resultados das Medidas Adotadas pelo do Governo Brasileiro Frente à Crise

Nesta seção serão apresentados os principais resultados das medidas adotadas pelo governo brasileiro frente à crise internacional. Considerando que algumas políticas, adotadas em 2009, ainda não foram totalmente mensuradas, apresentaremos os impactos somente das políticas que tiveram seus resultados sistematizados.

1. Manutenção de investimentos estratégicos e com alta capacidade de geração de emprego, em um movimento anticíclico em relação à crise.

- Mantidas as obras de infra-estrutura e urbanização do Plano de Aceleração do Crescimento – PAC, iniciadas em 2007: o plano prossegue alavancando o crescimento e contribuindo para a superação dos principais entraves ao crescimento. Em 2009, mesmo nas condições adversas da crise, foram ampliados os investimentos estruturantes, tendo aumentado em 58% o valor do pagamento em relação a 2008. Destaque para o setor de energia, no qual os pagamentos feitos pelas estatais e setor privado atingiram 72% do previsto para o período.

- Lançado programa para a construção de 1 milhão de moradias com subsídios a famílias de baixa renda: Em três anos, o aporte de subsídios destinado ao programa corresponderá a um total de 1,2% do PIB.

Os dados do financiamento imobiliário para aquisição e construção, até setembro de 2009, no acumulado em 12 meses, mostravam que 277 mil unidades haviam sido financiadas, num valor acumulado de R\$ 30,3 bilhões.

2. Injeção de liquidez no mercado de crédito

Tendo em vista a escassez de crédito em nível mundial em função da crise, o governo brasileiro adotou várias medidas para aumentar o crédito doméstico de modo a não comprometer o fortalecimento do mercado interno. Com a diminuição das exigências de recolhimento compulsório das instituições financeiras, injetou-se aproximadamente 3,3% do PIB nos mercados monetários, até o final de 2008, e o Banco Central do Brasil atuou nos mercados cambial e de exportação, com leilões e swaps de moedas e, paralelamente, adotou medidas para fortalecer os exportadores e manter uma liquidez mínima no mercado cambial. Destaca-se o crescimento da concessão de crédito

pelas instituições públicas, sendo que a participação dos bancos públicos no saldo total de créditos do Sistema Financeiro Nacional atingiu 40,59%, em setembro de 2009. É importante ressaltar, também, que desde o agravamento da crise, em setembro de 2008, o saldo das operações de crédito dos bancos públicos cresceu 38,8%, substancialmente acima dos bancos privados nacionais (7,0%) e estrangeiros (2,4%). Incentivos temporários também foram criados para que bancos maiores emprestassem à instituições pequenas e médias, juntamente com um seguro especial e temporário para os depósitos destes últimos.

No tocante ao financiamento à produção e ao investimento o aumento do crédito, a partir dos bancos públicos, foi viabilizado com o substantivo aporte de recurso realizado pelo Tesouro Nacional ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em janeiro de 2009, totalizando aproximadamente R\$ 100 bilhões, para garantir que não faltassem recursos para a manutenção dos investimentos produtivos, capital de giro para pequenas e médias empresas, bem como para exportadores. O desembolso do Banco, que já tinha atingido um patamar de R\$ 90,9 bilhões, em 2008, atingiu, até novembro de 2009, R\$ 117,5 bilhões.

Há que se ressaltar que o volume total de crédito disponibilizado alcançou R\$ 1,41 trilhão em dezembro de 2009, o que representou uma expansão de 14% em doze meses, atingindo desta forma a marca recorde de 45% do PIB, contra 40% no mesmo mês de 2008.

3. Redução da taxa de juros básica da economia:

A queda tendencial dos juros nominais, respeitando o cumprimento da meta de inflação, impulsionou a melhora da percepção de risco do País, que, aliado a outros fatores observados no lado real da economia, ensejou a obtenção do grau de investimento, em abril de 2008. Em um contexto econômico globalizado, a obtenção dessa classificação de risco traduz-se em maior atração de investimentos direto estrangeiro, aumento do volume de ingresso de capitais externos que se destinam ao mercado financeiro e de capitais doméstico, redução de risco soberano, facilitando assim o acesso aos mercados de capital e financeiro internacional, barateando o custo de captação do capital externo pelas empresas privadas brasileiras. Tal dinâmica mostra-se relevante por adicionar poupança externa ao total de poupança disponível no País, de forma a financiar o investimento necessário para assegurar o crescimento sustentado.

4. Desoneração do Imposto sobre Produtos Industrializados para:

- Aquisição de veículos novos;
- Lista de mais de 40 materiais de construção;
- Linha branca (geladeiras, fogões, máquinas de lavar roupa e tanquinhos).

Essas medidas, em conjunto, reduziram a severidade da recessão ocorrida no início de 2009 e aceleraram a retomada do crescimento iniciada a partir do segundo semestre desse ano.

5. Abertura de linha de crédito com juros reduzidos para revendedores de veículos usados, com contrapartida da manutenção dos empregos.

6. Ampliação da rede de atendimento do microcrédito produtivo orientado, visando a alcançar 800 mil clientes ativos e movimentar mais de R\$ 2 bilhões.

Em 2009, foram concedidos mais de 2,28 bilhões de crédito, atingindo um crescimento de 26,6% em relação ao ano anterior. Em 2008, a quantidade de crédito concedido, R\$ 1,8 bilhão, já tinha crescido 63,60% em relação a 2007. Quanto ao número de clientes ativos, houve um crescimento de 16,24% em relação a 2008, passando de 647.811 para um total de 753.018 clientes ativos em 2009. Deve-se ressaltar que, na comparação do terceiro para o quarto trimestre de 2009, houve um recorde nos empréstimos de microcrédito. O aumento foi de 19% no último trimestre, ultrapassando R\$ 680 milhões de empréstimos concedidos.

7. Manutenção da política de valorização do salário mínimo, com aumento real de 5,8% em 2009, e antecipação da vigência em um mês (passando de 1º de maio em 2006 para 1º de fevereiro em 2009). Em 2010, o reajuste do salário mínimo correspondeu a um acréscimo real de 6,02% e sua vigência iniciou-se em janeiro do ano corrente, conforme definido pela política de salário mínimo adotada pelo País.

Considerando estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas do Trabalho (DIEESE), a elevação do salário mínimo, durante o exercício de 2010, irá beneficiar 46,1 milhões de pessoas que têm rendimento referenciado no salário mínimo. Segundo o estudo, o incremento de renda na economia será da ordem de R\$ 26,6 bilhões, e a arrecadação tributária sobre o consumo será de R\$ 7,7 bilhões.

8. Ampliação da cobertura do programa Bolsa Família: o número de famílias atendidas passou de 11 para 12,4 milhões: além do acompanhamento da frequência

escolar de 14 milhões de alunos de 6 a 15 anos, o Programa ainda tem desdobramentos, como no projeto de inclusão bancária dos beneficiários do Programa Bolsa Família, iniciado em 2008, que visa incentivar as famílias a abrir uma conta-corrente simplificada. Atualmente, 1,6 milhão de famílias recebem o benefício dessa forma, sendo a meta atingir quatro milhões de beneficiários.

9. Implementação de programas de qualificação profissional

Em 2009, foi iniciado o desenvolvimento de dez Planos Setoriais de Qualificação (PlanSeQs), para a qualificação de 215,5 mil trabalhadores, sendo que desses, 179,7 mil são beneficiários do Programa Bolsa Família, que estão se preparando para vagas no setor da construção civil e do turismo no âmbito do Programa Próximo Passo. Como resultado, até novembro de 2009, 45 mil trabalhadores foram beneficiados no âmbito desse programa. Para execução em 2010, foram publicados 28 editais de Chamada Pública de Parcerias, visando à qualificação de 106,4 mil trabalhadores nos setores de comércio, serviço, trabalho doméstico, turismo, siderurgia, construção civil, entre outros, além de um projeto voltado especificamente para a qualificação de 25 mil trabalhadores afrodescendentes.

Os Planos Territoriais de Qualificação (PlanTeQs), executados de forma articulada, por meio de convênios plurianuais, às ações de intermediação de mão de obra, habilitação do seguro-desemprego e informações sobre mercado de trabalho, têm sido executados em todo o Brasil, com a qualificação, em 2009, de 50 mil trabalhadores, resultado de convênios/aditivos firmados ainda em 2008. Em 2009, foram assinados 64 convênios/aditivos, cujos convenientes estão em procedimento de licitação, visando à contratação das entidades executoras dos cursos que serão realizados no exercício de 2010, sendo que outros 26 novos convênios estão em tramitação. A meta desses convênios é a qualificação de 70 mil trabalhadores, em todo o Brasil. No biênio 2008/2009 a meta é qualificar 268 mil trabalhadores. Dessa meta, 95 mil trabalhadores concluíram os cursos até 30 de outubro de 2009, sendo 50 mil em cursos de PlanTeQs e 45 mil de PlanSeQs.

10. Concessão de parcelas extras do seguro-desemprego aos trabalhadores demitidos dos setores mais fortemente impactados pela crise e concessão de bolsa de qualificação a trabalhadores com contrato de trabalho suspenso.

Visando à proteção temporária do trabalhador, quer por desemprego sem justa causa, quer por resgate do trabalhador em trabalho análogo à escravidão, ou por interrupção de sua atividade produtiva (caso dos pescadores artesanais), bem como pela interrupção da atividade de seu empregador (bolsa qualificação), o seguro-desemprego é importante benefício de manutenção de renda. De janeiro a dezembro de 2009, foram beneficiados 7,3 milhões de

trabalhadores formais, 473.808 pescadores artesanais, 3.044 trabalhadores resgatados da condição análoga à escravidão e 13.103 empregados domésticos. Ainda receberam seguro-desemprego na modalidade bolsa-qualificação 20.481 trabalhadores com contratos de trabalho suspensos. O comportamento dessa modalidade foi fortemente influenciado pelo contexto de crise nos primeiros meses do último ano, sendo que o total de 2009 corresponde a um aumento de 164% em relação ao total do ano de 2008. Ao todo, foram despendidos com o seguro-desemprego, no ano de 2009, mais de R\$ 19,7 bilhões, cumprindo o propósito do programa, ou seja, amparar temporária e financeiramente o trabalhador brasileiro.

11. Criação do MEI – Microempreendedor Individual, com vigência a partir de 01/07/09, permitindo a formalização de ambulantes, cabeleireiros, eletricitas, verdureiros e outros com renda mensal até R\$ 3 mil. Uma das principais características do programa é que os impostos serão em valores fixos, sendo: R\$ 51,15 para a Previdência Social, R\$ 5,00 de ISS – Imposto Sobre Serviços e R\$ 1,00 de ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. Considerando as adesões ao programa, foi verificado que até fevereiro de 2010, foram cadastrados como Empreendedor Individual 151.487 pessoas, em todo o país.